



PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: ECOSSISTEMAS				Código: BEV208	
Departamento: BIODIVERSIDADE, EVOLUÇÃO E MEIO AMBIENTE - DEBIO				Unidade: ICEB	
Carga Horária Semanal	Teórica 30	Prática 30	Total 60 horas		
Duração/Semana 18		No. de Créditos 03	Carga Horária Semestral 72 h/a		
Pré-requisitos		Pré-requisitos			
1 - BEV214 - Ecologia Básica		2			
3		4			
Ementa: Ecosistemas terrestres (florestais). Ecosistemas aquáticos (lacustres e oceânicos). Ecosistemas urbanos e ecossistemas construídos (artificiais). Diversidade de ecossistemas e biodiversidade. Ação antrópica nos ecossistemas. Conservação e proteção de ecossistemas. Aspectos legais e formas de manejo.					
Cursos para os quais é ministrada			Período	Natureza	
1 ENGENHARIA AMBIENTAL			4º	OBRIGATÓRIA	
2					
3					
4					
5					
6					
Aprovado pela Assembleia do DEBIO DATA: __/__/20__			Aprovado pelo CEAMB DATA: __/__/20__		Resolução CEPE: DATA:
Profª. Maria Cristina T. B. Messias Presidente da Assembleia			Prof. Gilberto Queiroz da Silva Presidente do CEAMB		_____ Presidente do CEPE



Conteúdo Programático

<i>Unidades e Assuntos</i>	<i>Nº de Aulas</i>	<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>Nº de Aulas Acumulado</i>
Aulas teóricas			
I. Biomas brasileiros e ecossistemas terrestres e aquáticos associados: mata atlântica, Amazônia, cerrado, caatinga, pantanal, campos sulinos e ecossistemas costeiros.	12	Todas	12
II. Ecossistemas terrestres: florestas e ecossistemas abertos e semi-abertos. Ecossistemas aquáticos lênticos e lóticos de água doce: lagos, lagoas, lagoas, baías, salinas, ecossistemas artificiais (represas, açudes, etc); sistemas fluviais; ecossistemas costeiros e marinhos.	8	Todas	20
III. Impactos antrópicos sobre os ecossistemas brasileiros: desmatamento e fragmentação, impactos da expansão agrícola e pecuária, grandes projetos econômicos, extração mineral, introdução de espécies exóticas, aspectos históricos e atuais medidas de manejo.	12	Todas	32
IV. Ecossistemas úmidos de importância internacional. Áreas prioritárias para a conservação no Brasil e em Minas Gerais: critérios para a definição, principais características, importância para o estabelecimento de políticas de conservação.	4	Todas	36
V. Paisagem urbana – substituição de áreas naturais, lixo e esgoto, espaços verdes urbanos.	4	Todas	40
VI. Biodiversidade: diversidade genética, riqueza e diversidade biológica, diversidade de ecossistemas. Países com mega-diversidade.	4	Todas	44
VII. Os 25 Hotspots: critérios para inclusão, diversidade de fauna e flora, principais ameaças.	6	Todas	50
VIII. Aspectos legais ligados à conservação de ecossistemas: convenções internacionais para a conservação de ecossistemas e biodiversidade associada, leis 9985 (sistema nacional de unidades de conservação), legislação nacional ligada à conservação das águas e Lei 13.199 (estadual), Código Florestal Brasileiro (LEI 4771), Lei de Crimes Ambientais (9605).	4	Todas	54
IX. Políticas de conservação dos ecossistemas brasileiros: a agenda 21 global e brasileira; convenção sobre conservação da diversidade biológica (CDB).	4	Todas	58
X. Áreas protegidas no mundo; unidades de conservação do Brasil e de Minas Gerais e sua contribuição para a conservação dos ecossistemas.	2	Todas	60
Avaliações	12		72



BIBLIOGRAFIA

<i>Nº DA REFERÊNCIA</i>	<i>TÍTULO DA OBRA</i>	<i>AUTOR</i>
1.	De grão em grão o Cerrado Perde Espaço - Cerrado: impactos do processo de ocupação. Brasília. Fundo Mundial para a Natureza, 1995	Alho, C.J.R; Martins, E.S. (eds)
2.	A evolução da Fronteira Amazônica. Oportunidades para um desenvolvimento sustentável. Belém: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. Imazon, 1996	Almeida, O. T. (org)
3.	1997. Wetlands and integrated river basin management: experiences in Asia and the Pacific. UNEP/ Wetlands International - Asia Pacific, Kuala Lumpur, 346p	Anonimous
4.	The ecology of river systems. Dordrecht: W. Junk Publ.	Bonneto, A. A.
5.	Brasil, MMA. A caminho da Agenda 21 Brasileira: princípios e ações. 1992-1997. Brasília, 1997	Brasil, MMA
6.	Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil na Escala da União. Programa de Gerenciamento Costeiro. CD-ROM. Brasília, 1996.	Brasil, MMA
7.	Relatório sobre a Convenção da Diversidade Biológica Brasileira. Brasília, 1998.	Brasil, MMA
8.	Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Os Ecossistemas Brasileiros e os principais Macro-vetores de Desenvolvimento. Subsídios ao Planejamento da Gestão Ambiental. Brasília. 1996	Brasil
9.	1988. Disturbed ecosystems as opportunities for research in restoration ecology. In: W. R. Jordan III; M. E. Gilpin & J. D. Aber (eds.), Restoration ecology: a synthetic approach to ecological research. Austrália, p. 307-320.	Cairns Jr., J.
10.	Nature' Services. Societal Dependence on Natural Ecosystems. Washington : Island Press, 1997.	Daily, G. C. (ed.)
11.	A ferro e fogo: a história da devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo. Companhia das Letras, 1996.	Dean, W.



BIBLIOGRAFIA

<i>Nº DA REFERÊNCIA</i>	<i>TÍTULO DA OBRA</i>	<i>AUTOR</i>
12.	1991. Comunidades humanas e os manguezais do Brasil. In: CPRH, 1991. Alternativas de uso e proteção aos manguezais do Nordeste. Recife, Companhia Pernambucana de Controle da Poluição Ambiental e de Administração dos Recursos Hídricos. Série Publicações Técnicas, nº 003, 38-45.	Diegues, A. C.
13.	1995. A conservation assessment of the terrestrial ecoregions of Latin America and the Caribbean. The World Bank in association with the World Wildlife Fund, Washington, D. C., USA.	Dinerstein, E.; Olson, D.M. Graham, D.; Webster, A.; Primm, S.; Bookbinder, M. & Ledec, G.
14.	1990. Expected effects of climatic change on marine coastal ecosystems. In: J.J. Beukema et al. (eds), Development in Hidrobiology. Kluwer Academic Publishers. Netherlands. (57): 167-172.	Huiskes, A. H. L.,
15.	2000. Hotspots. Earth Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions.	Mittermeier, R. A.; Myers, N; Gil, P. Robles; Mittermeier, C. G.
16.	Caatinga: sertão, sertanejos. Rio de Janeiro. Edição Alumbramento, 1995.	Monteiro, S.; Kaz, L(coord.)
17.	1996. A conservation assessment of mangrove ecosystems of Latin America and the Caribbean. Report from WWF's Conservation Assessment of mangrove ecosystems of Latin America and the Caribbean Workshop december, 2-4, 1995, Washington, D.C., USA, 43p + apêndices	Olson, D. M.; Dinerstein, E.; Cintrón, G.& Iolster, P.(eds)
18.	The pantanal of Mato Grosso (Brazil). World's largest wetlands. Amsterdam, Kluwer Academic, 1995	POR, F. D.
19.	1983. Global status of mangrove ecosystems. Commission on Ecology papers nº 3 IUCN, Gland, Switzerland. The Environmentalist 3 , Suppl, nº 3.	Saenger, P.; Hegerl, E. J. & Davie, J. D. S. (eds)



BIBLIOGRAFIA

<i>Nº DA REFERÊNCIA</i>	<i>TÍTULO DA OBRA</i>	<i>AUTOR</i>
20.	1998. Os Ecossistemas Costeiros. Capítulo X, In: CNIO, O Brasil e Mar do século XXI – Relatório aos Tomadores de Decisão do País. Rio de Janeiro, Comissão Nacional Independente sobre os Oceanos, 191-229p.	Schaeffer-Novelli, Y.;
21.	1996. A conservation assessment of mangrove ecosystems of Latin America and the Caribbean. Washington, D. C, Report from WWF's Conservation Assessment of Mangrove Ecosystems of Latin America and the Caribbean Workshop, december. 43p + anexos	WWF/BIRD.
Aprovado pela Assembléia do DEBIO DATA: __/__/20__		Aprovado pelo CEAMB DATA: __/__/20__
Profª.Maria Cristina T. B. Messias Presidente da Assembleia		Prof. Gilberto Queiroz da Silva Presidente do CEAMB
		Resolução CEPE: DATA: _____ Presidente do CEPE